APRESENTAÇÃO

O número 8 da Boitatá vem a lume!

Neste número, o espaço continua heterogêneo e democrático ao agregar diferentes perspectivas referentes ao poético. Agregação possível devido ao empenho dos autores, cujas vozes se tornaram presença ao falar de outras vozes, e dos pareceristas, os quais escutaram/viram as vozes desses autores com espírito cooperativo.

O primeiro artigo, "Cordel sotádico", de Ana Maria de Carvalho, investiga cordéis os quais tratam de temáticas obscenas ou imorais. Sua intenção é mostrar que esses textos culturais são capazes "de dizer algo além da sacanagem".

Andréia Nogueira Hernandes, em "A mulher e o prazer na poesia erótica de Maria Teresa Horta", analisa como a voz feminina presente em poemas de Maria Teresa Horta sugere denúncias "da ordem simbólica cultivada pelo patriarcado, na qual a própria linguagem figura como elemento desta coerção".

No artigo "Poesia & música: gênese, diálogos e reencontros", Cláudia Sabbag Ozawa Galindo traz questões referentes à relação voz, oralidade e música. A autora faz reflexões que partem de como os gregos entendiam o lírico até como as canções da MPB, entre outras, mantêm ligações com a oralidade.

"Afirmação e negação da vida em Raduan Nassar", artigo de Gustavo Fujarra Carmona, foca a divisão familiar à mesa na obra *Lavoura Arcaica* para realizar uma leitura que toma por base "o pensamento de Nietzsche quando trata da questão da afirmação da vida em oposição ao pensamento ascético da negação da vontade de viver de Schopenhauer".

Jean Paul d´Antony Costa Silva, em "A estética da crueldade nas fronteiras de V*enenos de deus, remédios do diabo*", analisa uma estética da crueldade nessa obra de Mia Couto, partindo de questões como "hibridização, desterriorização e dos percursos das identidades diaspóricas".

O artigo de José Eugênio das Neves, "Oralidade e escrita: representação e conflito em *Trapo* de Cristovão Tezza", traz uma análise que se baseia nos estudos de Bakhtin referentes à imagem da oralidade no romance.

Mauren Pavão Przybylski, em "Teiniaguá e/ou as peripécias de um mito mouro na cultura oral gaúcha", analisa a representação feminina na lenda de Teiniaguá,

buscando mostrar como os personagens influenciam "na reputação da mulher e na constituição da identidade feminina".

"Narrativa, tradição e experiência: análise de aspectos da literatura tradicional/oral/popular em *A viagem do elefante*, de José Saramago" é o título do artigo de Max Alexandre de Paula Gonçalves, que investiga "a representação de elementos da literatura tradicional e oral na cultura escrita à luz das teorias de Walter Benjamin sobre o narrador e a narrativa".

Miguel Heitor Braga Vieira, no artigo "Marcas de oralidade em 'A mulher que comeu o amante', de Bernardo Élis", analisa as representações da oralidade nesse conto, tomando por base pressupostos de Mikhail Bakhtin, Walter Benjamin e Irene Machado, entre outros.

Por fim, em "Mãe Beata de Yemonjá: uma voz afro-feminina semeando poesia", Juliana Franco Alves verifica "questões de autoria e do espaço do narrador" na obra *Caroço de dendê.*

Esperamos que os artigos suscitem discussões e que sua voz, caro leitor, também venha fazer parte da Boitatá nos próximos números...

Ótima leitura!

Felipe Grüne Ewald
Marcelo Rodrigues Jardim
Londrina: 21 de fevereiro de 2011